

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Cláudia Lino Piccinini

**A formação e o trabalho dos Educadores
Ambientais. Um diálogo com as memórias**

TESE DE DOUTORADO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Educação

Rio de Janeiro
Março de 2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Cláudia Lino Piccinini

**A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOS EDUCADORES
AMBIENTAIS. UM DIÁLOGO COM AS MEMÓRIAS**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Hedy Silva Ramos de Vasconcellos

Rio de Janeiro,
Março de 2009



Cláudia Lino Piccinini

**A formação e o trabalho dos Educadores Ambientais
Um diálogo com as memórias**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Hedy Silva Ramos de Vasconcellos

Orientadora
PUC-Rio

Profª Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça

Presidente
PUC-Rio

Profª Sonia Kramer

PUC-Rio

Profª Eunice Schilling Trein

UFF

Profª Rosa Maria Correa das Neves

UNIPAC

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Tecnologia e
Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de março de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Cláudia Lino Piccinini

Bacharelou-se em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992). Especialista em Ensino de Ciências pela UERJ (2001). É mestre em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é professora concursada do Ensino Superior da FAETEC e pesquisadora do LEME - Laboratório de Estudos Marxismo e Educação. É professora da Rede Municipal de Ensino e do curso de especialização em Educação Ambiental da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Piccinini, Claudia Lino

A formação e o trabalho dos educadores ambientais: um diálogo com as memórias / Claudia Lino Piccinini; orientadora: Hedy Silva Ramos de Vasconcellos. – 2009. 269 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Formação. 3. Trabalho. 4. Educadores ambientais. 5. Memoriais. I. Vasconcellos, Hedy Silva Ramos de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Ao meu querido e afetuoso marido.

Ao meu filho Lucas.

Agradecimentos

Aos Educadores Ambientais que, ao cederem suas memórias, permitiram-me realizar a pesquisa.

Aos meus companheiros do Laboratório de Estudos Marxismo e Educação – LEME por me inspirarem nos momentos mais difíceis da luta política por um ensino superior público de qualidade e livre das nefastas influências políticas do Estado.

Aos professores e alunos da escola pública que diante das contradições da vida cotidiana não desistem e continuam buscando uma educação de qualidade.

À todas as Professoras do Programa de Pós-Graduação da PUC-RJ, que ao longo do Doutorado me ajudaram a rever e repensar os sentidos da Educação.

Agradecimentos especiais à banca pelas orientações e pelos desafios propostos ao longo da realização da tese.

Por fim, agradeço à Prof^a Hedy Vasconcellos por colocar ao meu dispor sua sabedoria, acumulada em anos de luta pela Educação e, especialmente, pela Educação Ambiental.

Resumo

Piccinini, Cláudia L.; Vasconcellos, Hedy, S.R. de **A formação e o trabalho dos Educadores Ambientais. Um diálogo com as memórias.** RJ, 2009.269p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nesta tese optou-se por compreender as escolhas, as trajetórias formativas e do mundo do trabalho de uma categoria profissional reconhecida como *educadores ambientais*. Iniciou-se com estudos das problemáticas atuais da Educação Ambiental (EA), da sua institucionalização e da profissionalização dos quadros que atuam neste campo e, considerando que a EA está contemplada na legislação nacional em todos os níveis e modalidades de ensino, da sua inserção nas políticas educacionais. Parte-se do materialismo histórico de Marx e Engels para compreender o mundo do trabalho na contemporaneidade e da perspectiva gramsciana para pensar estes educadores como intelectuais. Estudos recentes do campo da EA ajudam a problematizar as questões centrais que emergem do texto dos memoriais, fonte dos dados da pesquisa. Sob a orientação da teoria enunciativa de Bakhtin obteve-se do texto memorialístico mais do que uma simples interpretação das narrativas dos acontecimentos e das idéias, mas pôde-se relacionar também as diversas trajetórias e ir além dos "não-ditos". Tendo em foco a questão central de investigação - **Como educadores ambientais traçaram seus caminhos de formação e de atuação profissional?** - concluiu-se que a característica primeira dessas trajetórias é a diversidade de espaços-tempo de acesso ao ambiental, que vão desde uma motivação inicial na infância, passando pelas opções possíveis na graduação, através da pesquisa e da extensão, até as iniciativas para lidar com as exigências do mundo do trabalho, chegando à pós-graduação, que surge como forma de suprir as carências de uma formação inicial insuficiente para as demandas do campo ambiental crítico. Verifica-se o relato de uma grande variedade de atividades

profissionais, direcionadas a públicos diversos, mas submetidas às estruturas alienantes e precarizadas do mundo do trabalho no capitalismo. O aumento da qualificação significa a ampliação dos *loci*, das funções e do tempo consumido pelo trabalho. Existe um registro discursivo dominante que tende a desconhecer os limites da educação para a transformação socioambiental. Considera-se que o processo de profissionalização está marcado pelos históricos embates e dualismos do campo – multidisciplinar ou interdisciplinar, teoria ou prática, formação na graduação ou na pós-graduação, EA crítica ou EA tradicional – que revelam aspectos muitas vezes contraditórios da formação e do exercício da EA.

Palavras-chave

Formação, trabalho, educadores ambientais, memoriais.

Abstract

Piccinini, Cláudia L.; Vasconcellos, Hedy, S.R. de **The formation trajectories and the universe of work of Environmental Educators. A dialog with the memorial texts.** RJ, 2009. 269p. Doctorate Dissertation. Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This piece of research endeavors to shed light on the formation trajectories and the universe of work of a professional category identified as *environmental educators*. To that purpose, an introductory discussion brings up present problems in the realm of Environmental Education (EE), its institutionalization, and the professionalization of its agents against a legal apparatus which contemplates EE on all levels and teaching modalities, requiring, therefore, its positive insertion in educational policies. Marx and Engels' historical materialism provides the theoretical framework for the understanding of the contemporary universe of work along with Gramscian perspectives, which help think such educators as intellectuals. Recent studies in the realm of EE subsidize the central issues stemming from the memorial texts, the data source of this research. Under the light of Bakhtin's enunciation theory, it has been possible to move further than just an interpretation of the narratives of happenings and ideas, reaching beyond the "non-said". Before the central question of the investigation – **How have environmental educators traced their formation pathways and professional action?** – conclusions point to space-time diversity as for environmental access as the primary characteristic of those trajectories, unveiling a broad spectrum starting at an initial motivation in childhood, moving on through possible options in the undergraduate years with research and continuing education, up to the requirements presented by the universe of work, and reaching the graduate years, which emerge as a way to meet the needs of a precarious formation incapable of facing the demands from a critical environmental

realm. Reports meant to a diversified public by a large variety of professional activities are examined, yet subject to alienating and precarious structures of the universe of work under capitalism. Higher qualification stands for the enlargement of the *loci*, functions, and of time consumed by work. There is a dominating discursive register which tends to ignore the limits of education to social environmental transformation. The professionalization process is marked by historical confrontations and dualisms – either multidisciplinary or interdisciplinary, either theory or practice, formation in either the undergraduate or the graduate years, either critical or traditional EE – many times unveiling contradictory aspects in the formation and the exercise of EE .

Keywords

Formation, work, environmental educators, memorials.

Sumário

1. Origem e definição do problema	14
2. A EA e o significado de trabalho e educação	19
2.1 A Educação Ambiental crítica	19
2.2 O significado do trabalho no universo do capitalismo	21
2.3 Educação e trabalho: a lógica da contradição	25
3. A profissão educadores ambientais	29
3.1 Uma breve história da configuração da categoria educadores ambientais	29
3.2 O trabalho do educador ambiental: buscando reverter a 'DESordem' do capitalismo	33
3.3 A flexibilização do trabalho do Educador Ambiental	37
3.4 O desafio de compreender o educador ambiental como um intelectual	39
4. Memórias e linguagem: o caminho metodológico	46
4.1 A natureza das fontes documentais	46
4.1.1 As tipologias das abordagens autobiográficas e seu uso para a pesquisa	49
4.1.2 Caracterizando os memoriais desta pesquisa	50
4.1.3 A memória dos informantes: pode um indivíduo escrever sobre sua própria vida?	56
4.1.4 O ato de ler e interpretar a memória alheia	58
4.2 As bases do diálogo autor-leitor na perspectiva Bakhtiniana	61
4.2.1 Iniciando o diálogo autor-leitor	62
4.2.2 O diálogo de Bakhtin e seu Círculo com a obra de Marx e Engels	63
4.3 O texto memorialístico	67
4.4 Fundamentação conceitual da análise dos memoriais	70
4.5 No diálogo com os memoriais, a construção da análise	77
5. Os primórdios da análise: uma panorâmica dos Educadores Ambientais	81
5.1 Breve perfil do grupo estudado	82
5.2 Um olhar sobre os percursos da formação	89
5.3 Produção acadêmica – o ensino, a pesquisa e a extensão	102
5.4 O trabalho e a sua relação com o processo de formação	111

6. O discurso de aproximação da carreira	117
6.1 As primeiras escolhas	119
6.2 No início da profissionalização: a graduação	127
6.2.1 A importância da pesquisa na formação inicial dos educadores ambientais	132
6.2.2 A importância da extensão na formação inicial dos educadores ambientais	137
6.2.3 O papel da licenciatura e a aproximação da escola	139
6.2.4 Outros <i>loci</i> de formação inicial	144
6.2.5 Críticas à formação inicial	147
6.3 A qualificação para o mundo do trabalho: cursos e pós-graduação	151
6.4 Aproximando-se do ambiental pelo mundo do trabalho	164
6.5 Críticas às contradições vividas pela via da EA	180
6.6 O que significa educar ambientalmente para os educadores ambientais?	188
6.7 O discurso de construção da consciência nos memoriais	190
7. Conclusões	200
Referências Bibliográficas	208
Apêndices	218

Lista de textos e quadros

Quadro 1 – Propósito da confecção do memorial	54
Texto 1 - Texto enviado por e-mail aos possíveis participantes da pesquisa	220
Texto 2 - Página de acesso aos trabalhos do V IBEROEA	221
Texto 3 - Protocolo de pesquisa e termo de compromisso	222
Quadro 2 - Caracterização do perfil geral dos educadores ambientais	224
Quadro 3 - Os percursos de formação dos educadores ambientais e a sua cronologia	226
Quadro 4 - A produção dos educadores ambientais durante o período de formação, envolvendo ações de pesquisa, ensino e extensão	230
Quadro 5 - A relação entre formação e trabalho desenvolvido por educadores ambientais	235
Quadro 6 – Exemplo de organização dos dados com as categorias abstratas de análise	240
Texto 4 - Destaques dos enunciados do capítulo 6.	242

Lista de tabelas

Tabela 1 – Distribuição dos educadores ambientais com ocupação atual na educação formal.	84
Tabela 2 – Distribuição dos educadores ambientais com ocupação atual na educação não-formal.	85
Tabela 3 - Distribuição dos educadores ambientais que apontaram em algum momento da sua trajetória contrato precário de trabalho.	87
Tabela 4 – Distribuição dos educadores ambientais pelas universidades na formação inicial.	91
Tabela 5 - Distribuição dos educadores ambientais pelos cursos de graduação.	93
Tabela 6 - Distribuição dos educadores ambientais pelos cursos de especialização e de curta duração.	96
Tabela 7 - Distribuição dos educadores ambientais pelos cursos de mestrado e instituições.	98
Tabela 8 - Distribuição dos educadores ambientais pelos cursos de doutorado e instituições.	101
Tabela 9 – Apresentação das ações de EA desenvolvidas durante o curso de graduação.	103
Tabela 10 – As pesquisas em EA desenvolvidas ao longo da formação.	106

Ele fiou e o produto é um fio.

Marx, O Capital, vol. 1.